

Vitória da comunidade

» ANTONIO TEMÓTEO

Os usuários do Parque Olhos d'Água estão eufóricos com o anúncio de ampliação da área de lazer. Após o Governo do Distrito Federal (GDF) confirmar que não vai liberar nenhuma construção nos terrenos da Entrequadra 212/213 Norte, o *Correio* visitou o espaço de lazer e conversou com a comunidade. Quem esteve ontem no local elogiou a decisão do Executivo. Todos esperam que o processo de urbanização para uso da região comece o quanto antes. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, a incorporação da área será feita por meio de decreto e ainda não há previsão para o início das obras. A publicação do documento depende de negociações para indenizar o proprietário de uma das projeções, que já havia sido licitada.

Na avaliação do casal Glauber Rocha, 28 anos, e Iara Rocha, 32, a expansão do parque trará grandes benefícios para a comunidade e garantirá mais qualidade de vida para os brasilienses. Moradores da 212 Norte, Iara e Glauber vão ao Olhos d'Água pelo menos três vezes por semana para fazer caminhadas e passear com filho. "Essa iniciativa é excelente. As crianças terão mais espaço para brincar aqui, a comunidade ganha mais uma opção para prática de esporte e lazer e a qualidade de vida só aumenta", completou Glauber.

A professora Inês Moura, 51 anos, se mostrou totalmente favorável à preservação da área

Monitoramento

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) também acompanha o processo de ampliação do parque Olhos d'Água. A Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística se mostrou favorável à questão em 2009 e encaminhou ao governo uma recomendação para evitar que prédios fossem erguidos no espaço, considerado pelo MP como área de preservação permanente.

Fotos: Dênio Simões/Esp. CB/D.A Press



Moradores da 212 Norte, Iara e Glauber elogiam o aumento da área do parque: "A qualidade de vida só melhora"

verde da Entrequadra 212/213 Norte. Para a moradora da 215 Norte, além da melhoria de qualidade de vida dos brasilienses, a ação é fundamental para manter os recursos hídricos da região. "Venho ao parque pelo menos uma vez por semana e acredito que essas nascentes são muito importantes para o abastecimento da região", comentou.

O estudante Eduardo Ballarini, 8 anos, também comemorou

a possibilidade de ampliação do parque. Para o menino, essa medida vai criar mais um espaço público de lazer para crianças brincarem. "Adoro vir aqui jogar bola e descansar. Sempre tomo uma água de coco. Gostei muito dessa notícia", festejou. Com o intuito de pressionar o Executivo a apressar a publicação do decreto, apoiadores do parque colheram 15 mil assinaturas de usuários do local.

Mudanças

O governo pretende construir pistas de caminhada na área que será incorporada e fazer uma passagem subterrânea para ligar a área atual do Olhos d'Água ao novo espaço. Para ampliar o parque, o governo deve alterar o desenho das três projeções que a Universidade de Brasília (UnB) possui na SQN 213. Os

dois terrenos previstos como áreas comerciais serão extintos. O Executivo também se reunirá com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para discutir a viabilidade do projeto, pois as superquadras fazem parte da área tombada.

Como um deles já havia sido vendido pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), o proprietário será indenizado.

» **Eu acho...**



"Essa luta deve ser de todos os brasilienses e não apenas de moradores da Asa Norte. Sou totalmente favorável à ampliação do Parque Olhos d'Água porque será criada mais uma grande área de preservação ambiental e mais um espaço de lazer para a comunidade. Os recursos hídricos que nascem na Entrequadra 212/213 Norte também precisam de cuidados e isso será muito importante. Já chega de especulação."

Maísa Brandão, 45 anos, educadora, moradora da 412 Norte

O espaço está avaliado em pelo menos R\$ 20 milhões. A reportagem procurou o proprietário do terreno da Entrequadra 212/213 Norte, o empresário Carlos Habib Chater, mas não conseguiu contato. O GDF vai decidir se a solução será o pagamento de indenização ou a realização de uma permuta por outro lote. A outra propriedade pertence ao governo e se será mantida como área verde.